

As propostas da Chapa Unidade Poli para a Unidade do Poli

Vamos conversar sobre isto?

A pergunta mais frequente que trabalhadores e estudantes têm feito aos membros da chapa Unidade Poli é “como vocês pretendem construir a unidade desta Escola”?

Queremos conversar sobre isto. Entendemos ser necessário construir a unidade em múltiplos processos que compõem o cotidiano do nosso Poli. Sem colocá-los em ordem de prioridade, assinalamos uma síntese de cada um deles. Os argumentos podem ser lidos em outro documento sobre o mesmo tema.

1. Unidade de ideias

Entendemos que a unidade de ideias pode ser feita mediante processos democráticos e participativos que compreendam, de forma contínua e dinâmica:

- a) análise de conjuntura e cenários nos quais se insere o projeto da Escola em termos de perspectivas e riscos;
- b) apontamento de ações e prospecções visando à estabilidade e ao fortalecimento da Escola na conjuntura e no cenário analisados;
- c) explicitação de diferenças e divergências sobre os temas, ordenando-as em termos de relevância e impacto no diagnóstico e no planejamento institucional;
- d) estabelecimento de prioridades de questões sobre as quais se deve buscar o consenso, mantendo-se os dissensos que não impactam fortemente o projeto da instituição na conjuntura e no cenário analisados como questões a serem enfrentadas gradativamente;
- e) construção da compreensão e vontade coletivas sobre as decisões e caminhos a serem traçados e/ou tomados pela instituição, convertidas em pactuações.

2. Unidade de pessoas.

Descrevemos como pretendemos que seja nossa direção para que isto se efetive:

- a) Trabalhar seriamente com todos os trabalhadores comprometidos com a EPSJV, independentemente de afinidades ou divergências ideológicas ou de qualquer outro tipo.
- b) Escutar as vozes de todos os trabalhadores nas instâncias participativas, mediante as suas respectivas representações e também de forma pessoal, mediante o acesso ágil e frequente aos que exercem a direção da Escola, de modo que se sintam membros de um coletivo de trabalho nas diversas escalas, desde seus laboratórios e setores, até os espaços decisórios.
- c) Promover momentos de encontro informal entre trabalhadores para que se conheçam, compartilhem questões de seu trabalho, seus projetos e vivências e, assim, se desenvolvam laços não somente cordiais necessários ao coletivo de trabalho, mas também afetivos devido a uma identidade sentida e partilhada.

3. Unidade de vínculos e processos de trabalho

Apresentamos alguns compromissos, tendo por princípio a busca de maior isonomia na regulação do trabalho, sempre partindo da escuta atenta aos próprios trabalhadores e de sua participação nas decisões, mediante a submissão de propostas à representação dos trabalhadores do Poli.

- a) Rever os contratos de terceirização, buscando garantir a regulação coerente com a especificidade do trabalho e possibilitar sua gestão diretamente pela EPSJV.
- b) Trabalhar com a Fiotec, no sentido de identificar incoerências e vazios na regulação do trabalho de bolsistas contratados por este vínculo.
- c) Discutir com a Seção de Gestão de Pessoas meios de proporcionar isonomia no tratamento desses trabalhadores referente aos direitos do trabalho, ao acesso à formação, ao enquadramento na carreira, dentre outros.
- d) Dar publicidade e transparências às regras e aos procedimentos de todo tipo, voltados para o conjunto da força de trabalho, independentemente dos vínculos, como processos seletivos (concursos públicos, contratos de terceirização, chamadas e seleção de bolsistas) lotação e movimentação de pessoas, enquadramento na carreira, dentre outros.

- e) Estimular que os setores e laboratórios reconheçam os trabalhadores de outros vínculos diferentes de servidor público como membros efetivos e estratégicos de suas equipes, proporcionando-lhes inserção, participação e isonomia nos direitos.
- f) Incentivar os setores e laboratórios a fazerem oficinas de planejamento, tendo o processo de avaliação de desempenho como oportunidade para que todos os trabalhadores do setor ou laboratório discutam as suas funções e façam pactuações sobre o desenvolvimento e o aprimoramento de seu processo de trabalho, em benefício do bom funcionamento da Escola.

4. Unidade do projeto político-pedagógico e a relação ensino-pesquisa-cooperação

São compromissos da Chapa Unidade Poli para essa unidade:

- a) Consolidar a concepção de educação politécnica em todas as atividades de ensino, de pesquisa e de cooperação da Escola.
- b) Trabalhar para que esta concepção, que no caso do CTNMS se busca materializar pela integração da educação profissional ao ensino médio, fundamente todos os cursos do Poli, em todos os níveis da educação, buscando a unidade orientada pelo princípio educativo do trabalho.
- c) Discutir que a concepção de educação politécnica em cursos técnicos não integrados ao ensino médio se materializa pela integração entre os conhecimentos específicos e gerais, sendo esses últimos resgatados das formações dos estudantes e fortalecidos na relação com o processo de trabalho desses educandos.
- d) Discutir que o princípio educativo do trabalho orienta também a EJA e que, nesse sentido, trata-se de uma educação politécnica.
- e) Recuperar a oferta da educação profissional integrada à EJA, também sob a concepção de educação politécnica.
- f) Reconhecer e valorizar a relevância dos professores da formação geral e dos pesquisadores do Lic-provoc como interlocutores permanentes dos demais professores da Escola, incluindo neste grupo os professores da EJA, no sentido de compreendermos que temos um grande corpo docente que divide e compartilha seu trabalho em convergência com o projeto político pedagógico da Escola.

- g) Reconhecer todos os estudantes do Poli, de todos os cursos, em seus diferentes níveis e modalidade, como sujeitos de direitos, em condição de igualdade de acesso a todas as condições que a Escola lhes proporciona. Condições essas que são tanto infraestruturais, como biblioteca, laboratórios alimentação, espaços de lazer e convivência, por exemplo, quanto pedagógicas, como a aula inaugural, os eventos, as atividades integradoras.
- h) Discutir sobre as instâncias colegiadas, sua composição, atribuições e funcionamento, visando a contemplar esses direitos.
- i) Organizar um núcleo com profissionais especializados na atenção aos estudantes, incluindo os portadores de alguma deficiência.
- j) Promover a efetiva integração entre ensino, pesquisa e cooperação, entendendo que o conhecimento produzido retorna para o ensino, tanto porque a pesquisa qualifica o professor, quanto porque incorporamos esse conhecimento em novos cursos, currículos, programas de ensino etc.; compreendendo, também, que esse conhecimento alimenta a cooperação nacional e internacional, pois a condição de referência desta Escola para a educação profissional em saúde nessa amplitude ocorreu justamente por ela ter se mostrado como a instituição que construiu competência e qualidade nos seus processos internos.

MARISE RAMOS

CHAPA UNIDADE POLI